



DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

PREFEITURA DE ASSIS

Paço Municipal "Profª. Judith de Oliveira Garcez"

Secretaria Municipal de Governo e Administração

COORDENADOR PEDAGÓGICO

EDITAL Nº. 31/2014 CONCURSO PÚBLICO Nº 03/2014

INSTRUÇÕES

Você está recebendo a **FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS** e o **CADERNO** com 50 questões. Leia cuidadosamente cada questão e escolha a resposta que você considera correta.

Preencha, com seu nome e número do RG, os espaços indicados na capa deste caderno.

Assine a **FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS** com caneta de tinta azul ou preta.

Marque, na **FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS**, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu para cada uma das questões.

A duração da prova é de 04 (quatro) horas.

Você só poderá entregar a **FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS** e sair do prédio depois de transcorridas 2 horas do início da prova.

Ao sair, você não levará este caderno de questões.

Nome do candidato:

RG:

Com base no poema “O assassino era o escriba”, de Paulo Leminski (**Caprichos & relaxos**. São Paulo, Brasiliense, 1984, p. 144. Disponível em: <http://www.gramatiquice.com.br/2011/02/o-assassino-era-o-escriba-de-paulo.html>. Acesso em: 09 jul. 2012), responda as questões 1 a 5:

O assassino era o escriba

Meu professor de análise sintática era o tipo do sujeito Inexistente.

Um pleonasma, o principal predicado da sua vida,

regular com um paradigma da 1ª conjugação.

Entre uma oração subordinada e um adjunto adverbial,

ele não tinha dúvidas: sempre achava um jeito

assindético de nos torturar com um aposto.

Casou com uma regência.

Foi infeliz.

Era possessivo como um pronome.

E ela era bitransitiva.

Tentou ir para os EUA.

Não deu.

Acharam um artigo indefinido em sua bagagem.

A interjeição do bigode declinava partículas expletivas,

conectivos e agentes da passiva, o tempo todo.

Um dia, matei-o com um objeto direto na cabeça.

1- A narrativa desse poema é organizada em torno:

- a) do sujeito inexistente.
- b) da primeira pessoa.
- c) da terceira pessoa.
- d) do objeto direto.

Analise as asserções a seguir para responder a questão apresentada:

I- Um narrador descreve, nos primeiros sete versos, um sujeito, sua função, suas ações dentro dessa função, caracterizando-o, ao mesmo tempo, como professor e torturador.

II- Pelo pronome possessivo “meu” e pela designação professor, ficamos sabendo, de imediato, que o narrador se apresenta como aluno, como aprendiz, como torturado.

III- No último verso, uma espécie de flash, tudo se esclarece, a partir da recomposição da cena do assassinato: o assassino é o professor, o assassinado é o aluno, a arma do crime é um “objeto direto” e o motivo está mais que justificado.

2- Assinale a alternativa CORRETA.

- a) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- d) As três afirmativas são verdadeiras.

3- Na expressão: “jeito assindético de nos torturar”, existe uma:

- a) Próclise.
- b) Ênclise.
- c) mesóclise.
- d) Interjeição.

4- “Era possessivo como um **pronome**”. Assinale a alternativa que contenha somente pronomes:

- a) nunca, somente, nosso, seja.
- b) Só, como, porque, meu, teu.
- c) demonstrativo, possessivo, pessoal.
- d) este, esse, meu, dele, nosso.

5- Na frase: “Acharam um **artigo indefinido** em sua bagagem.”, a expressão destacada constitui-se em um:

- a) Substantivo.
- b) Objeto direto.
- c) Objeto indireto.
- d) Predicativo do sujeito.

6- No novo acordo ortográfico, o acento nas palavras proparoxítonas não foi abolido, o que pode ser observado na alternativa:

- a) análise, sintática, dúvidas, regência, partículas.
- b) possessivo, bitransitivo, pleonasma, interjeição.
- c) professor, conjugação, infeliz, torturar, oração.
- d) sujeito, aposto, paradigma, passiva, objeto.

7- Complete a frase abaixo, de modo que ela fique CORRETA:

Os meios de comunicação evoluíram rapidamente a partir do século XX. Daqui _____ alguns anos, os homens ainda se lembrarão do bate-papo, das conversas informais que, _____ muito tempo, _____ sendo importantes formas de comunicação?

- a) há- há – vêm.
- b) há- a – veem.
- c) há – há – vem.
- d) a- há – vêm.

8- Na frase “Tentou ir para os **EUA**”, temos na palavra destacada um caso de formação de palavras muito comum, que é:

- a) a derivação parassintética.
- b) a sigla.
- c) derivação imprópria.
- d) a justaposição.

9- Em qual destas frases a vírgula foi empregada para marcar a omissão do verbo?

- a) Ter um apartamento no térreo é ter as vantagens de uma casa, além de poder desfrutar de um jardim.
- b) A sensação é de estar perdido: você não vai encontrar ninguém no Japão, mas vai ver a natureza intocada.
- c) Compre sem susto: a loja é virtual; os direitos, reais.
- d) Esta é a informação mais importante para a preservação da água: sabendo usar, não vai faltar.

- 10- Existe o uso de aposto na palavra ou expressão destacada nas frases abaixo. Identifique a alternativa CORRETA:
- a) Aqui falta **tudo**, até água.
 - b) Compreendi **sem esforço** a sua explicação.
 - c) “A ordem, **meus amigos**, é a base do governo.” (machado de Assis)
 - d) **Mensageira da ideia**, a palavra é a mais bela expressão da alma humana.
- 11- O rendimento de um automóvel é de 8 quilômetros por litro de álcool, quando trafega em cidades, e é de 12 quilômetros por litro de álcool, quando trafega em rodovias. Se foram consumidos 17 litros de álcool, por este automóvel, para que ele trafegasse um total de 180 quilômetros em uma cidade e em uma rodovia, então é correto afirmar que o número de litros consumidos ao trafegar na rodovia foi igual a:
- a) 11.
 - b) 9.
 - c) 8.
 - d) 6.
- 12- Um jardineiro tem certo número de mudas, inferior a 700. Quando as agrupa de 6 em 6, ou de 8 em 8, ou de 10 em 10, ou de 12 em 12, sempre se verifica que restam 5 mudas. Mas, quando as agrupa de 11 em 11, não sobra nenhuma. Assim, podemos afirmar que o número de mudas que esse jardineiro possui é:
- a) 638.
 - b) 616.
 - c) 605.
 - d) 550.
- 13- Um comerciante deseja distribuir 60 laranjas, 72 maçãs, 48 peras e 36 mangas entre várias sacolas, de modo que, em cada uma das sacolas só tenha um tipo de fruta, mas, que todas as sacolas recebam o mesmo e o maior número possível dessa fruta. Quantas sacolas este comerciante conseguirá distribuir?
- a) 15.
 - b) 16.
 - c) 17.
 - d) 18.
- 14- Um certo volume de medicação demorou 6 horas para ser ministrado em um gotejamento de 15 gotas por minuto. Se o número de gotas por minuto fosse aumentado em 20%, quanto tempo teria demorado a aplicação desta medicação?
- a) 7 horas e 12 minutos.
 - b) 7 horas e 20 minutos.
 - c) 5 horas.
 - d) 4 horas e 8 minutos.
- 15- Um produto sofreu em janeiro de 2014 um acréscimo de 20% sobre o seu valor e em fevereiro outro acréscimo, só que agora de 40%. Em março, este produto sofreu um desconto de 50%. Neste caso, podemos afirmar que o valor do produto, após a terceira alteração em relação ao preço inicial, é:
- a) 16% maior.
 - b) 16% menor.
 - c) 10% maior.
 - d) 10% menor.

Com base na charge abaixo (VEJA, Revista, 11 jun. 2014, p. 76), responda questões 16 e 17:



16- Ao analisar a charge acima, percebe-se que a constituição citada nela é a Constituição Brasileira, conhecida como Polaca, outorgada pelo presidente Getúlio Vargas, no mesmo dia em que foi implantada a ditadura do Estado Novo. É a quarta Constituição do Brasil e a terceira da república de conteúdo pretensamente democrático. Ela é a:

- a) Constituição do Brasil de 1930.
- b) Constituição do Brasil de 1932.
- c) Constituição do Brasil de 1937.
- d) Constituição do Brasil de 1934.

17- O atual texto constitucional da Constituição da República Federativa do Brasil, com as alterações adotadas pelas emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nºs de 1 a 6/1994, foi promulgado no ano de:

- a) 15 de novembro de 1988.
- b) 5 de outubro de 1988.
- c) 15 de outubro de 1988.
- d) 19 de novembro de 1988.

18- Fazem parte da República Federativa do Brasil:

- a) 26 Estados e um Distrito Federal.
- b) 25 Estados e um Distrito Federal e um território.
- c) 24 Estados e um Distrito Federal.
- d) 26 Estados e um Distrito Federal e 2 territórios.

19- A repressão a protestos, em 1989, na Praça da Paz Celestial, em Pequim, completa 25 anos e continua sendo um tabu. Segundo o sinólogo David Kelly, “Os menos inteligentes não sabem o que aconteceu em 1989. Os mais inteligentes sabem que não podem falar do assunto”. (NINIO, Marcelo. Maioria de estudantes chineses vive alheia ao massacre de 1989. **Folha de S. Paulo**, 01 jun. 2014, cad. Mundo, p. 22, adaptado).



FONTE: Disponível em:

<https://www.google.com.br/protesto-na-praca-da-paz-celestial.html%3B350%3B241>. Acesso em: 24 jun. 2014.

Talvez essa “amnésia coletiva” se deve ao fato apresentado na famosa foto do manifestante solitário diante de uma fileira de tanques, nessa praça (foto acima), pois:

- a) o governo chinês foi à praça tentar negociar com os estudantes.
- b) não se sabe o que aconteceu com esse homem. Há apenas especulações.
- c) a prosperidade econômica não abafou o instinto de oposição ao regime
- d) o medo apavora os chineses por saberem que, apesar de toda a coragem, esse homem foi atropelado pelos tanques.

20- O atual Ministro da Educação do Brasil é _____, em substituição a _____:

- a) Aloizio Mercadante - José Henrique Paim.
- b) Alexandre Padilha- Aloizio Mercadante.
- c) José Henrique Paim– Aloizio Mercadante.
- d) José Henrique Paim - Alexandre Padilha.

21- Memória são os dispositivos onde o sistema operacional do computador armazena as informações, temporariamente ou permanentemente. Indique o dispositivo que representa o tipo de memória volátil.

- a) Memória RAM.
- b) HD.
- c) Memória ROM.
- d) CD-ROM.

22- A placa-mãe ou *motherboard* é um dos principais componentes de um computador, responsável pela conexão entre todas as demais placas e dispositivos, como memórias, processador, placa de vídeo, entre outros. Presente na placa-mãe, o responsável pela comunicação entre os componentes conectados é:

- a) O Cooler.
- b) O Modem.
- c) O Barramento.
- d) A Placa de rede.

23- Em relação à Internet, é INCORRETO afirmar:

- a) URL é a página de abertura de um site, pela qual se chega às demais.
- b) HTML é a linguagem padrão de criação das páginas da Web.
- c) *Chat* é um fórum eletrônico no qual os internautas conversam em tempo real.
- d) *Upload* é o processo de transferência de arquivos do computador do usuário para um computador remoto.

24- Qual o significado dos sinais " ##### " quando aparecem em uma célula do Excel ?

- a) Indica erro de formatação de célula.
- b) Indica erro na fórmula utilizada.
- c) Indica erro de preenchimento na célula.
- d) Indica que não tem espaço para mostrar o resultado numérico da sua fórmula na célula.

25- Sobre a troca de *e-mail* e uso das ferramentas de correio eletrônico, é correto afirmar:

- a) Quando uma mensagem de *e-mail* é enviada, ela normalmente fica armazenada em uma pasta de *e-mails* enviados e pode ser acessada posteriormente, exceto aquelas que contêm anexos pois, por serem grandes, são apagadas automaticamente.
- b) Quando se envia um *e-mail* para uma lista de destinatários com uma pessoa A em cópia oculta, se qualquer um dos destinatários da lista acionar a opção para responder a todos, a pessoa A também receberá a resposta.
- c) Ler uma mensagem de *e-mail* e, em seguida, acionar a opção “Encaminhar” normalmente indica o desejo de enviar a mensagem a outros destinatários que não estavam na lista de copiados da mensagem recebida.
- d) As ferramentas de correio eletrônico permitem o envio de arquivos anexados, porém, esses arquivos não podem ter mais que 5 MB de tamanho.

26- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96 estabelece em seu artigo 67, a “valorização dos profissionais da educação”. Nesse artigo é assegurado a eles, inclusive, nos termos dos Estatutos e dos Planos de Carreira do Magistério Público:

- a) Aperfeiçoamento profissional continuado, sem licenciamento remunerado para esse fim.
- b) Ingresso por processo seletivo e concurso público de provas e títulos.
- c) Período reservado a estudos, planejamento e avaliação, fora do horário normal de trabalho.
- d) Progressão funcional, baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho.

27- Ao considerarmos as afirmações sobre os currículos do ensino fundamental e do ensino médio definidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/1996:

- I. A música deverá ser conteúdo obrigatório no currículo do ensino fundamental e médio.
- II. O ensino religioso constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental e médio.
- III. O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente.
- IV. Nas escolas de ensino fundamental e médio torna-se obrigatório o ensino sobre História Afro-Brasileira e Indígena.

Podemos afirmar que são CORRETAS apenas as afirmações:

- a) I e III.
- b) II e IV.
- c) I, III, e IV.
- d) I, II, III e IV.

28- De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei nº 8.069/1990 - em relação à escola, crianças e adolescentes têm vários direitos, dentre eles:

- I. Ser respeitados por seus educadores;
- II. Contestar critérios avaliativos, podendo recorrer a instâncias escolares superiores;
- III. Contestar as regras disciplinares que a escola e professores definem em sua proposta educacional;
- IV. Ter ciência do processo pedagógico escolar, participar da definição das propostas educacionais, desde que tenha doze anos completos.

Podemos afirmar que, dos direitos da criança e do adolescente indicados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, em relação à escola, está CORRETO apenas:

- a) I, III e IV.
- b) IV.
- c) I e II.
- d) I, II, III e IV.

29- Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Parecer CNE/CEB nº 17/01 e Resolução CNB/CEB nº 02/01, o atendimento educacional especializado é organizado para apoiar o desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais.

De acordo com os pressupostos do atendimento especializado, expressos na referida legislação, analise as afirmações a seguir e responda à questão:

- I. O atendimento escolar desses alunos terá início na educação infantil, nas creches e pré-escolas, assegurando-lhes os serviços de educação especial sempre que se evidenciar necessidade.
- II. O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.
- III. A distribuição dos alunos com necessidades educacionais especiais pelas várias classes do ano escolar em que forem classificados, de modo que essas classes comuns se beneficiem das diferenças e ampliem positivamente as experiências de todos os alunos, dentro do princípio de educar para a diversidade.
- IV. O atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais deve ser realizado, prioritariamente, em classes especiais do ensino regular, em qualquer etapa ou modalidade da Educação Básica.

É CORRETO apenas o que se afirma em:

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) II e IV.
- d) I, II, e III.

30- As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, contidas no Parecer CNE/CEB nº 20/09 e Resolução CNB/CEB nº 05/09 e o Referencial Curricular Nacional, vol.1 ao 3 – Educação Infantil, propõem a educação infantil como espaço de cuidar e educar, considerando:

- I. A creche e a pré-escola são lugares de proteção e de cuidados com a saúde, bem como de educação para as crianças.
- II. O ambiente escolar da creche e da pré-escola se constitui como espaço assistencialista às crianças.
- III. O processo educativo na creche e na pré-escola promove o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social.
- IV. Como espaço de guarda e tutela, a creche tem especial cuidado com a saúde e a higiene das crianças.

São afirmações adequadas à concepção de creche e de pré-escola, expressas nos documentos citados, apenas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) II e IV.

31- São características para um bom desenvolvimento da criança na Creche e na Pré-escola de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Parecer CNE/CEB nº 20/09 e Resolução CNE/CEB nº 05/09:

- I. Cuidado e educação.
- II. Proporcionar bem-estar físico e provê-la nas relações afetivas e sociais.
- III. Supervisionar a criança, deixar o ambiente confortável e seguro.
- IV. Zelo pela relação interpessoal e grande preocupação em transmitir-lhe conhecimentos.

A alternativa CORRETA é:

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) I, II, III e IV.
- d) I, II e III.

32- Os Parâmetros Curriculares Nacionais – 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental - consideram a diversidade dos alunos como elemento essencial a ser tratado para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem. Assim, a escola deve promover uma educação que:

- I. Valorize o trabalho dos docentes como produtores, articuladores, planejadores das práticas educativas na criação de um clima favorável ao aprendizado dos alunos.
- II. Destaque os conteúdos conceituais como centrais no processo de construção do conhecimento.
- III. Contraponha-se ao desenvolvimento de trabalhos que contemplem o uso da tecnologia e da informação.
- IV. Evidencie a necessidade de tratar de temas sociais urgentes - chamados Temas Transversais - no âmbito das diferentes áreas curriculares e no convívio escolar.

A alternativa CORRETA é:

- a) I e IV.
- b) I, II e IV.
- c) II, III e IV.
- d) I, II, III.

33- “O estabelecimento de uma referência curricular comum para todo o País, ao mesmo tempo em que fortalece a unidade nacional e a responsabilidade do Governo Federal com a educação, busca garantir, também, o respeito à diversidade que é marca cultural do País, mediante a possibilidade de adaptações que integrem as diferentes dimensões da prática educacional. (...) Para compreender a natureza dos Parâmetros Curriculares Nacionais, é necessário situá-los em relação a quatro níveis de concretização curricular considerando a estrutura do sistema educacional brasileiro.” (BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**).

Dentre os níveis de concretização curricular temos, EXCETO:

- a) Os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais.
- b) As propostas curriculares de Estados e Municípios.
- c) A elaboração da proposta curricular de cada instituição escolar.
- d) A elaboração da proposta curricular de cada docente.

34- Em **O Coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança**, Luzia Angelina Marino Orsolon, no artigo “O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola” sinaliza algumas ações/attitudes a contemplar nos processos de formação continuada, uma das estratégias possíveis para o coordenador atuar como agente produtor de mudanças nas práticas dos professores e, talvez nas práticas sociais mais amplas, dentre elas:

- I. Promover um trabalho de coordenação em conexão com a organização/gestão escolar.
- II. Realizar um trabalho individualizado, integrado com atores escolares.
- III. Incentivar práticas curriculares inovadoras.
- IV. Propiciar situações desafiadoras para o professor.

Estão CORRETAS as afirmativas:

- a) I, II e III.
- b) I, II e IV.
- c) I, II, III e IV.
- d) I, III e IV.

35- Os saberes profissionais dos professores são caracterizados como: *temporais; plurais e heterogêneos; e personalizados e situados*; o coordenador pedagógico precisa desenvolver nele mesmo, e nos professores, determinadas habilidades, atitudes, sentimentos que são o sustentáculo da atuação relacional. (“O Coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança”, Maria Laurinda Ramalho de Almeida)

São habilidades, atitudes e sentimentos a serem desenvolvidos:

- a) Olhar, ouvir, falar e prezar.
- b) Olhar, ouvir, sentir e ajudar.
- c) Ouvir, falar, prezar e ajudar.
- d) Ouvir, sentir, falar e respeitar.

36- Cecília Hanna Mate, ao discutir “Qual a identidade do Professor Coordenador Pedagógico?” no livro **O Coordenador Pedagógico e a Educação Continuada**, o faz problematizando-o a partir de dois aspectos que se imbricam: os riscos de definir a função do Professor Coordenador Pedagógico (PCP) e o significado histórico da hierarquia de funções na instituição escolar.

Sobre o primeiro aspecto, a autora diz que:

- I. Há uma definição e uma construção exata da função de PCP e que deve ser seguida independentemente do contexto.
- II. Há uma maneira uniforme de gerir o projeto ao longo do processo.
- III. Há modos próprios de fazê-los tendo em vista as especificidades culturais, profissionais, enfim situações singulares que demandam encaminhamentos também singulares.
- IV. Há pontos comuns a serem discutidos e trocados, mas que não devem ser determinados *a priori*, e sim ao longo da produção de um saber no espaço da escola: a conquista de uma “territorialidade própria”.

Estão CORRETAS as afirmativas:

- a) I, III e IV.
- b) III e IV.
- c) I, II, III.
- d) II e IV.

37- No livro **O Coordenador Pedagógico e a Educação Continuada**, Fabio Camargo Bandeira Villela e Ana Archangelo Guimarães, escrevem no texto “Sobre o Diagnóstico” que a atuação do Professor Coordenador deve se pautar pelo planejamento prévio das atividades pedagógicas a serem executadas na escola. Tanto para o planejamento como para o acompanhamento das atividades em curso, o diagnóstico preciso é imprescindível. Assim sendo, o processo de diagnóstico é constituído por três momentos principais:

- a) Coleta de dados; Instrumentos de Diagnósticos e Análise e Interpretação de dados.
- b) Instrumentos de Diagnósticos; Análise e Interpretação dos dados e Tabulação de dados.
- c) Coleta de dados; Análise e Interpretação dos dados e Produção de Relatórios.
- d) Coleta de dados; Instrumentos de Diagnósticos e Produção de Relatórios.

38- Vera M. N. de S. Placco e Sylvia H. Souza da Silva, em **O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente** se referem à formação de professores como uma construção social e no movimento de indagar e produzir respostas, sempre relativas e provisórias, privilegia-se, inicialmente, o pensar sobre as dimensões possíveis do formar.

- I. A dimensão técnico-científica se refere à busca de um conhecimento técnico-científico inter e transdisciplinar.
- II. A dimensão da formação continuada se refere a motivar a viver a docência em toda a sua imponderabilidade, surpresa, criação e dialética com o novo.
- III. A dimensão do trabalho coletivo e da construção coletiva do projeto pedagógico se refere à intencionalidade de formação desenvolvido em torno de um projeto claro de escola e não de ações isoladas.
- IV. A dimensão avaliativa se refere também às habilidades de coletar, trabalhar, analisar e levantar hipóteses a respeito dos dados, encaminhando propostas e soluções para as questões encontradas.

As dimensões CORRETAS são:

- a) I, III e IV.
- b) I, II, III e IV.
- c) II, III e IV.
- d) I, II e IV.

39- Francisco C. Franco destaca em seu texto *“O Coordenador Pedagógico e o professor iniciante”*, no livro **O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente**, que o início da carreira docente tem sido, para muitos professores, um período difícil, no qual vários problemas se evidenciam. O apoio do Coordenador Pedagógico e dos outros professores da escola é fundamental nessa etapa para ajudar a administrar os dilemas que se apresentam no cotidiano escolar.

Levando em consideração essa dificuldade apontada por FRANCO, está CORRETO o que se afirma na alternativa:

- a) O Coordenador Pedagógico deverá acompanhar o jovem professor num projeto de formação em serviço que proporcione momentos de reflexão sobre aspectos relativos às suas crenças e dificuldades.
- b) O Coordenador Pedagógico só poderá intervir junto ao docente no coletivo para indicar leituras e oferecer dados sobre a realidade da escola e do sistema de ensino.
- c) Nas reuniões pedagógicas, o professor iniciante deve participar como ouvinte tanto do Coordenador Pedagógico como dos professores da escola.
- d) O Coordenador Pedagógico será um “xerife” para apontar seus erros e apresentar alternativas para a reflexão.

40- Para Monica Abranches, no livro **Colegiado escolar**: espaço de participação da comunidade, no que se refere ao estudo de atas de colegiados de escolas públicas de Minas Gerais, a descentralização percorre diferentes níveis de decisões:

- I. Financeiro: a implantação do Caixa Escolar, contribuição mensal dos pais, uso do dinheiro e prestações de contas.
- II. Administrativo: eleição e composição do colegiado, infraestrutura escolar, parcerias externas da escola, definição do calendário escolar, orçamento e organização de eventos e festas.
- III. Pedagógico: apresentação e aproveitamento de projetos educacionais, resolução de problemas entre professores, alunos e pais; elaboração do Projeto Político Pedagógico.
- IV. Familiar: os pais se organizam para utilizar o espaço escolar; as questões pedagógicas não são monopolizadas por professores e diretores.

Podemos assinalar como afirmativas CORRETAS:

- a) I e II.

- b) I, II e III.
- c) I e IV.
- d) I, II, III e IV.

41- Monica Abranches, no livro **Colegiado escolar**: espaço de participação da comunidade diz, ao referir-se à participação da comunidade nas decisões da escola, que a comunidade:

- a) Não é ativa em resoluções concretas como levantamento de doações, compra de materiais, mutirão, etc.
- b) Tem muitas informações, tempo e interesse, mas não tem vontade política.
- c) Deve reconhecer que a sua participação está associada à conquista de direitos e deve assumir deveres.
- d) Deve voltar-se somente a tarefas burocráticas e organizadoras de eventos.

42- Embora o fenômeno da indisciplina seja um velho conhecido de todos, a sua relevância teórica não é tão nítida; trata-se de um tema que, segundo Julio R. Groppa Aquino é, sem dúvida, de difícil abordagem. Ele afirma que a indisciplina seria talvez o inimigo número um do educador atual, cujo manejo as correntes teóricas não conseguiriam propor de imediato, uma vez que se trata de algo que ultrapassa o âmbito estritamente didático-pedagógico, imprevisto ou até insuspeito do ideário das diferentes teorias pedagógicas. E apresenta dois olhares distintos sobre o tema: um sócio-histórico e outro psicológico.

Sobre esses olhares, destacam-se as seguintes afirmativas:

- I. Quanto ao olhar sócio-histórico, a indisciplina aparece como força legítima de resistência enquanto o olhar psicológico está associado à ideia de uma carência psíquica do aluno.
- II. Com a crescente democratização política do país, uma nova geração se criou. Temos diante de nós um novo aluno, um novo sujeito histórico, mas, em certa medida, guardamos como padrão pedagógico a imagem daquele aluno submisso e temeroso.
- III. A escola de outrora tinha um caráter elitista e conservador, destinando-se prioritariamente às classes sociais mais populares.
- IV. É possível admitir que a indisciplina refere-se exclusivamente ao aluno, pois se trata de um problema de cunho psicológico/moral. Portanto, não podemos creditar a indisciplina totalmente à estruturação escolar e suas circunstâncias sócio-históricas, nem atribuir responsabilidades às ações do professor, pois não se trata de um problema de cunho didático-pedagógico.
- V. Do ponto de vista sócio-histórico, a escola é palco de confluência dos movimentos históricos, e do ponto de vista psicológico, ela é profundamente afetada pelas alterações na estrutura familiar. De ambos os modos, a indisciplina apresenta-se como sintoma de relações descontínuas e conflitantes entre o espaço escolar e as outras instituições sociais.
- VI. A indisciplina configura um fenômeno transversal a estas unidades conceituais (professor/aluno/escola) quando tomadas isoladamente como recortes do pensamento. Não é possível conceber a instituição escola como algo além ou aquém das relações concretas entre seus protagonistas. A relação do professor-aluno torna-se, assim, o núcleo concreto das práticas educativas e do contrato pedagógico – o que estrutura os sentidos cruciais da instituição escolar.

Analise as afirmativas e assinale a alternativa que a classifica, CORRETAMENTE, em V (verdadeira) e F (falsa), na ordem em que aparecem.

- a) V – V – V – F – F - F.
- b) V – F – V – F – V - F.
- c) V – V – F – F – V - V.
- d) F – V – F – F – V - F.

43- Diferentes momentos históricos caracterizam o processo de inclusão e influenciaram fortemente o processo educativo até os nossos dias. De modo mais específico, sabe-se que esse processo sofreu marcadamente fases que o caracterizam, para Schlünzen, Rinaldi e Santos (2011):

- a) Fase 1 – Exclusão; Fase 2 – Segregação; Fase 3 – Integração e Fase 4 – Inclusão.

- b) Fase 1 – Segregação; Fase 2 – Aceitação; Fase 3 – Inclusão e Fase 4 – Integração.
- c) Fase 1 – Aceitação; Fase 2 – Segregação; Fase 3 – Integração e Fase 4 – Inclusão.
- d) Fase 1 – Segregação; Fase 2 – Integração; Fase 3 – Aceitação e Fase 4 – Inclusão.

44- Analise as afirmativas a seguir em que José Carlos Libâneo propõe alguns princípios da concepção da gestão democrático-participativa.

- I. Autonomia da escola e da comunidade educativa, a relação orgânica entre a direção e a participação dos membros da equipe escolar e avaliação compartilhada.
- II. Planejamento de atividades e a formação continuada para o desenvolvimento pessoal e profissional dos integrantes da comunidade escolar.
- III. Utilização de informações concretas e análise de cada problema em seus múltiplos aspectos, com ampla democratização das informações e relações humanas produtivas e criativas, assentadas em uma busca de objetivos comuns.
- IV. Metas e objetivos específicos baseados em informações amplas e genéricas com uso de indicadores financeiros.

Assinale a alternativa que NÃO representa o pensamento do autor:

- a) I e III.
- b) IV.
- c) I, II e III.
- d) I e IV.

45- *“Quando se faz uma reflexão sobre o próprio trabalho, questiona-se a sua validade, o seu significado. As respostas são encontradas em dois espaços: na prática - na experiência cotidiana; na reflexão crítica - sobre os problemas que esta prática faz surgir como desafios”* (RIOS, 2001).

Terezinha Rios, nessa obra, ressalta algumas demandas que se configuram como desafios, diante de um mundo complexo, um mundo desencantado que despreza alguns valores fundamentais na construção do mundo e do ser humano e que tornam mais complexas as tarefas dos educadores.

Dentre esses desafios, aquele que NÃO reflete o pensamento da autora é:

- a) Um mundo fragmentado exige para a superação dessa fragmentação, uma visão de totalidade, um olhar abrangente e, no que diz respeito ao ensino, a articulação estreita dos saberes e capacidades.
- b) Um mundo globalizado requer, para evitar a massificação e a homogeneidade redutora, o esforço de distinguir, para unir a percepção clara de diferenças e desigualdades e, no que diz respeito ao ensino, o reconhecimento de que é necessário um trabalho interdisciplinar que só ganhará sentido se partir de uma efetiva disciplinaridade.
- c) Um mundo em que se defronta a afirmação de uma razão instrumental e a de um irracionalismo é preciso encontrar o equilíbrio, fazendo a recuperação do significado da razão articulada ao sentimento e, no que diz respeito ao ensino, à reapropriação do afeto no espaço pedagógico.
- d) Um mundo globalizado que, com o fenômeno da expansão de inter-relações, principalmente de natureza econômica, em uma escala mundial entre países e sociedades de todo o mundo, reflete o progresso tecnológico e o crescimento em todas as regiões do mundo, diminuindo a pobreza e aumentando a convivência com a inclusão social, o que requer somente o conhecimento tecnológico para garantir o sucesso pedagógico.

46- No livro **Avaliar para promover**: as setas do caminho, Jussara Hoffmann se refere à avaliação como uma atividade ética.

- I. A avaliação educacional, ao lidar com a complexidade do ser humano, deve orientar-se, portanto, por valores morais e paradigmas científicos.
- II. Os processos avaliativos não podem estar fundamentados, apenas, em princípios, critérios e regras de investigação científica e considerações metodológicas, devem recorrer a princípios de interação e relação social, numa análise ético-política das práticas e metodologias de avaliação.

- III. Não basta ter conhecimento científico ou técnico em avaliação.
- IV. Os fins da avaliação, entretanto, são muito mais importantes do que os meios.

Podemos assinalar como afirmativas CORRETAS:

- a) I e IV.
- b) I, II, III e IV.
- c) II, III e IV.
- d) I, II e III.

47- Para Jussara Hoffmann em **Avaliar para Promover**: as setas do caminho, os registros de aprendizagens dos alunos:

- a) Apresentam ao professor uma enorme gama de possibilidades e, por isso, quanto mais genéricas, mais adequadas serão.
- b) Expressam ideias e concepções e essas é que precisam ser repensadas para que se alterem tais práticas verdadeiramente.
- c) Centram anotações do aprofundamento nos processos de aprendizagem em detrimento dos procedimentos escolares: cumprimento de tarefas, envolvimento em atividades, organização de cadernos e materiais.
- d) Demonstram que os professores têm retrocedido ao longo das últimas décadas nesta prática.

48- Weisz (2002), em **O diálogo entre ensino e aprendizagem**, afirma:

“Como as crianças constroem hipóteses sobre a escrita e seus usos, a partir da participação em situações nas quais os textos têm uma função social de fato, frequentemente as mais pobres são as que têm as hipóteses mais simples, pois vivem poucas situações desse tipo. Para elas, a oportunidade de pensar e construir ideias sobre a escrita é menor do que para as que vivem em famílias típicas de classe média ou alta, nas quais as crianças ouvem frequentemente a leitura de bons textos, ganham livros e gibis, observam os adultos manusearem jornais para buscar informações, receberem correspondência, fazerem anotações, etc. é comum, por exemplo, crianças de famílias que fazem uso cotidiano da escrita pedirem desde bem pequeninas – e por razões muitas vezes puramente afetivas – para que alguém escreva seu nome e dos outros parentes por escrito. São situações que lhe permitem perceber que têm um nome e que esse nome se escreve, que as outras pessoas da família têm nomes e que esses nomes também se escrevem.”

Tal afirmativa comprova o fato de que:

- a) Essas crianças, antes mesmo de entrarem na escola, passam a ter um repertório de palavras conhecidas, isto é, sabem o que elas querem dizer e conhecem a forma convencional de sua escrita.
- b) Como essas práticas habitualmente não fazem parte do cotidiano de crianças pobres, elas costumam iniciar a escolarização em condições tão vantajosas quanto àquelas que participam de práticas sociais letradas desde pequenas.
- c) Esse repertório de palavras não sustenta a reflexão sobre a escrita, apenas ajuda as crianças a pensar sobre características do sistema de escrita e não representa vantagem quando elas são oficialmente iniciadas na alfabetização.
- d) Isso significa que as crianças pobres não tendo acesso à escrita em seu contexto social não apresentam nenhuma vantagem sobre aquelas que participam de práticas sociais letradas desde pequenas.

49- O salto importante que se deu no conhecimento produzido sobre as questões do ensino e da aprendizagem já permite que o professor olhe para aquilo que o aluno produziu, enxergue ali o que ele já sabe e identifique que tipo de informação se faz necessária para que seu conhecimento avance. Isso se tornou possível porque, segundo Telma Weisz:

- a) Nas últimas décadas, muitas pesquisas têm ajudado a consolidar uma concepção que considera o processo de aprendizagem como resultado da ação do professor.

- b) A função do professor é criar as condições para que o aluno possa exercer a sua ação de aprender participando de situações que favoreçam isso.
- c) As ações do professor, nesse caso, implicam necessariamente, atividade física aparente e atividade mental, exercício intelectual.
- d) Quando um menino escreve 'muleci' ao invés de 'moleque', o professor só pode pensar que ele não aprendeu o que foi ensinado.

50- Para descobrir o que pensa o aprendiz nesse território do saber não reconhecido é preciso observar com olhos despojados. Por exemplo:

“Se uma criança monta um algoritmo de soma para efetuar a operação de 13 menos 7, e põe como resultado 14, o professor vê facilmente que a conta está errada. Compreender o que foi que a criança tentou fazer, para descobrir qual a natureza do erro que ela cometeu, exige um olhar mais cuidadoso. Provavelmente ela considerou aquele 3 e aquele 7 embaixo, sabendo que tinha de subtrair naquela coluna. Mas achava que, de 3, não dá para tirar 7. Então fez o contrário e pôs o resultado embaixo. Quando viu, o resultado da subtração era maior do que as partes, e ela não compreende como aquilo aconteceu. Cabe ao professor pensar. Em vez de dizer simplesmente “está errado”, seria mais interessante perguntar à criança: ‘como é que eu posso tirar 7 e ficar com mais do que eu tinha antes?’”

Com este exemplo, Weisz (2002) nos proporciona algumas reflexões a respeito do erro:

- I. Se o professor tiver uma hipótese sobre como a criança fez aquela conta errada, poderá levantar perguntas e questões.
- II. O professor poderá tentar pensar junto com a criança como é que se resolve isso – como é que se faz no cálculo mental e por que no algoritmo sai diferente.
- III. Ao contrário do que muitos professores pensam, as crianças sabem que, de 13, tirando 7, não pode dar 14.
- IV. Quando o professor desconsidera o esforço de seu aluno, sem lhe devolver uma questão, acaba, mesmo sem querer, desvalorizando sua tentativa, seu esforço.

Podemos concluir, então que estão CORRETOS:

- a) Apenas o item I.
- b) Os itens I, II e III.
- c) Os itens I, II, III e IV.
- d) Apenas o item IV.

FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS

	A	B	C	D
01	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
08	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
22	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A	B	C	D
26	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
27	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
28	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
29	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
30	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
31	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
32	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
33	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
34	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
35	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
36	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
37	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
38	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
40	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
41	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
42	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
43	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
44	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
45	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
46	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
47	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
48	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
49	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
50	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>